A MAIOR E MELHOR FESTA DE PATO BRAGADO[1]

Márcia Bortoli Uliana*

RESUMO: Presente em cartões postais, calendários, convites, sites, *folders*, jornais, dentre outros, a Festa Nacional do Cupim Assado, será o principal elemento de análise deste artigo. Viso problematizar e, desvendar alguns dos inúmeros sentidos que a envolvem, concebendo-a em sua dinamicidade e, enquanto local de sociabilidade, conflitos e tensões imbricados aos sujeitos que a constroem.

PALAVRAS-CHAVE: Festa Nacional do Cupim Assado, Pato Bragado, *Folha Bragadense*.

ABSTRACT: Present in postcards, calendars, invitations, sites, folders, newspapers among others, the Festa Nacional do Cupim Assado, will be the major element of analysis of the present article. It is intended to discuss about it and also to unravel some of the numberless meanings that involve it, conceiving in its dynamics and, while place of sociability, conflicts and tensions inherent of the suects that built it.

KEYWORDS: Festa Nacional do Cupim Assado, Pato Bragado, *Folha Bragadense*.

> A que fins a festa deve servir? [...] essa é uma reflexão essencial para quem cria festas. Mas o leitor dessas festas permanece com a dúvida: a utilidade é um elemento suficiente para a compreensão? Mesmo nas festas mais estritamente relacionadas por seus autores com uma pedagogia [...] não existe, todavia, uma superabundância de sentidos? (OZOUF, 1995, p. 223)

Nomeada pelo poder público bragadense no *folder* produzido, em 2007, *a maior e melhor festa* de Pato Bragado, a Festa Nacional do Cupim Assado, será o principal elemento de análise neste artigo. Assim como a

* Mestranda em História pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

[1] Este artigo é parte revista e adaptada do trabalho de conclusão de curso (TCC) em História, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon, em 2004. E, integra a dissertação, ainda em andamento, junto ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado em História, da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

nomeação, inúmeras outras (re) apropriações ocorreram dentre suas 20 edições. Geralmente a festa é destacada pela gastronomia, o cupim assado, ao lado de várias imagens do município e, em especial produz-se uma "cidade imagem" que é dada a ver, em conjunto com o desenvolvimento do *potencial turístico*, neste caso, do *turismo gastronômico e de eventos*[2]. A festa também simboliza as comemorações do aniversário do município de Pato Bragado, que em 2008, completou 15 anos. Como se explica as 20 edições e os 15 anos, ao saber que o evento e o aniversário realizam-se anualmente? Não só a festa tem "origens" anteriores às comemorações do aniversário, mas ao ser atribuído tal significado a festa foi (re) fabricada. Mas, para que afinal serviu a festa? Viso problematizar e desvendar alguns dos inúmeros sentidos que a envolvem, concebendo-a em sua dinamicidade, enquanto local de sociabilidade, conflitos e tensões imbricados aos sujeitos que a constroem.

Cabe frisar que a maneira como o periódico bragadense "apresenta" a cidade assemelha-se ao *folder* produzido pelo poder público[3]. Deste modo, ao lado do *folder* de 2007, que destacou *a maior e melhor festa*, o *Folha Bragadense* já havia ressaltado em 2002 e 2005 como a *maior festa da história do município*. Para o periódico local o *maior evento* pauta-se no público alcançado, cerca de três a cinco vezes maior que o número de habitantes da cidade (4.631) e, no consumo de cupim, mensurado em toneladas. Deste modo, em 2005, 20 mil pessoas consumiram as 5,7 toneladas. Mas de que forma a festa atingiu tal amplitude? De acordo com o jornal a *libertação política/ administrativa* esteve imbricada a transformação da festa em *festa popular*. (*Folha Bragadense*, dezembro de 1996, p.4). A *libertação* é alusão ao processo ao qual o distrito de Pato Bragado "desligou-se" do município de Marechal Cân-

[2] "A indústria sem chaminés". *Revista Região.* Edição Especial. *Pato Bragado 10 anos: Progresso sem Fronteiras*. Marechal Cândido Rondon, 2003, p. 14. O *turismo gastronômico e de eventos*, consistiria numa "indústria sem chaminés", deste modo, proporcionaria lucratividade e não poluiria. A *Revista Região* é produzida em Marechal Cândido Rondon, circula mensalmente pela região Oeste do Paraná, trata de aspectos locais e regionais, tais como: economia, política, turismo etc. Nesta edição são destacados: "colonização e emancipação", "pioneiros", "história política", "segurança pública", "agropecuária", "indústria e comércio", "turismo", "viação e obras", "educação e cultura", "saúde", "ação social", "esportes", "administração" e "dados" do município de Pato Bragado em meio a inúmeras fotos e anúncios publicitários.

[3] Sobre os posicionamentos semelhantes e as ligações estabelecidas entre prefeitura municipal e *Folha Bragadense,* em especial entre o diretor do jornal Flávio M. Prigol e o prefeito Luis Grando conferir ULIANA, Márcia B. *"A tradição continua viva no coração de cada gaúcho". Centro de tradições gaúchas Sepé Tiaraju: Pato Bragado (2000-2004).* 2004. 124f. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Ciências Humanas Educação e Letras. Colegiado de História. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Marechal Cândido Rondon.

dido Rondon. A partir disto e ao receber *apoio oficial*, do poder público, a festa "popularizou-se". Neste sentido, há aí dois aspectos a serem considerados, o primeiro condiz com a forma e o período em que o jornal noticiou o evento e, o segundo a ligação com o aniversário da cidade.

A *libertação* foi noticiada no especial, em dezembro de 1996 e culminou com o encerramento da primeira gestão municipal e o primeiro mandato de Luis Grando. Naquele momento, celebrava-se a cidade e o jornal ressaltou as benesses alcançadas pelo distrito que se tornou município e a festa foi uma delas[4]. O periódico buscava a positivação do processo que desmembrou Pato Bragado, dando-lhe outros ares e expectativas, através do processo de emancipação político-administrativa. A cidade emergia e consolidar-se-ia em meio a um clima festivo.

Como um *patchwork*, emendando tecidos e construindo desenhos "[...] num trabalho de bricolage, criando algo novo a partir de elementos pré-existentes" (FLORES, 1997, p. 14) a festa foi (re) fabricada. Nomeada apenas como Festa do Cupim, a festa surgiu em 1988, no Centro de Tradições Gaúchas, CTG Sepé Tiaraju, mas em 1989 foi registrada como festa do distrito[5]. O distrito tornou-se município e a festa a ele foi incorporada[6]. A Festa do Cupim tornou-se Festa Nacional do Cupim Assado e a partir daí o evento representava não mais o CTG ou o distrito, mas o município, o qual seria reconhecido em nível nacional. Cabe frisar que a festa foi municipalizada[7], no mesmo ano da instalação do município, momento em que Luis Grando estava à frente do paço municipal bragadense. Elemento um tanto curioso, mas também relevante, pois Luis foi um dos "fundadores" do CTG, inúmeras vezes patrão e naquele período ao mesmo tempo em que integrava a entidade era prefeito. Desta forma, não por acaso, o local

[4] Além da festa, frisada em meio à "cultura é desenvolvimento", o especial traz em conjunto com inúmeras fotos os empreendimentos desenvolvidos pelas diversas secretarias da prefeitura municipal. Cf. Especial "Município sem fronteiras". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 2, ed. 10, dez. 1996, 16p.

[5] Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon, Estado do Paraná. Lei n. 1.933, 28 de abril de 1989. Esta foi alterada em alguns quesitos pela lei n. 2.400, 5 de março de 1991, devido à criação do município de Pato Bragado.

[6] Prefeitura Municipal do Município de Pato Bragado, Estado do Paraná. Lei n. 046, 9 de julho de 1993. Cf. ULIANA, Márcia Bortoli. Op Cit, p. 24.

[7] Utilizo o termo "municipalização" para indicar as festas que foram transpostas ao município em meio a um processo em que foram selecionadas a representá-lo diretamente. São administradas pela prefeitura municipal de Pato Bragado, por meio da nomeação da Comissão Central Organizadora (CCO) que as organizam em conjunto com várias entidades do município. Além da Festa Nacional do Cupim Assado, municipalizada em 1993, anos depois, em 1997 a Oktoberfest também foi municipalizada.

"oficial" do Centro de Eventos construído durante sua administração, ao lado do galpão do CTG. Embora cada qual tenha seu espaço definido, ainda hoje, durante a festa os espaços são compartilhados. O galpão do CTG é utilizado, principalmente no domingo por ocasião do Concurso Nacional do Cupim Assado, *ponto alto da festa* (*Folha Bragadense,* abril de 2000, p. 6). Assim como a festa, o concurso foi elevado a nível nacional ainda em 1993. E, o cupim transformou-se em "prato típico" da cidade.

O concurso realizado desde o limiar da festa no CTG fora realizado sob outros moldes. Além do sabor, cozimento e aroma, a partir de 2004, a premiação do concurso ocorre em duas modalidades: as equipes de Pato Bragado e as equipes de outros municípios (*Folha Bragadense,* fevereiro/março de 2004, p. 16). Em relação ao cupim, tornou-se não apenas "prato típico", mas relevante à representação gastronômica de Pato Bragado. À festa são atribuídos sentidos e significados variados a partir de elementos pré-existentes. As (re) construções na festa são necessárias de acordo com os periódicos, *Folha Bragadense* e *O Presente,* para dar conforto, aumentar a lucratividade e o reconhecimento da cidade. Em 2002, segundo o jornal local, o "resultado" da festa estimularia "[...] os organizadores a promoverem constantes melhorias no parque de exposições." (*Folha Bragadense*, abril de 2002, p. 4). Elemento também visualizado no *O Presente* em 2000, ao afirmar que as "melhorias" seriam "necessárias" para manter e aprimorar ainda mais a qualidade do evento, (*Folha Bragadense*, janeiro de 2000, p. 17) proporcionando conforto aos visitantes, isto é, "aos degustadores do prato típico do município" (*O Presente,* 14/2/1997, p. 37). Tais elementos justificariam o (re) inventar da festa. Durante o período de 1996 a 2005[8], os periódicos destacaram desde a construção de uma casa de carnes, o aumento na área do parque, dos

[8] No *Folha Bragadense* destacam-se, "Festa do Cupim". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 2, ed. 11, capa e p. 4, mar./abr. 1997. "Parque de exposições ganha melhorias". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 5, ed. 48, capa, mar. 2001. "Festa do município: gastronomia deve atrair mais de 15 mil pessoas". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 6, ed. 58, p. 6, jan. 2002. E "Preparativos para o êxito da festa". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 6, ed. 59, p. 4, mar. 2002. "Aproximam-se as comemorações da Festa do Cupim". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 8, ed. 80, capa e p. 4, fev./mar. 2004. "Festa do Cupim tem novidades". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 9, ed. 91, p. 3, mar. 2005. No *O Presente*, "Pato Bragado inicia preparativos para mais uma Festa do Cupim". *O Presente*, Marechal Cândido Rondon, ano 4, n. 215, p. 7, 19 jan. 1996. "Festa do Cupim já mobiliza Pato Bragado". *O Presente*, Marechal Cândido Rondon, ano 4, n. 220, p. 18, 23 fev. 1996. "Prefeitura de Pato Bragado faz novos investimentos para melhorar Festa Nacional do Cupim". *O Presente*, Marechal Cândido Rondon, ano 4, n. 221, p. 6, 1 mar. 1996. Nesta última edição a construção de um centro administrativo reservado a recepção de autoridades durante o evento. "Quase 20 mil pessoas prestigiaram a Festa do Cupim em Pato Bragado". *O Presente*, Marechal Cândido Rondon, ano 7, n. 329, p. 23, 27 mar. 1998.

boxes em que é assado o cupim, quiosques, banheiros, mesas, churrasqueiras, a construção de copa, a reestruturação completa na parte elétrica e hidráulica do local, alterações na sinalização e na pavimentação da avenida que dá acesso ao parque, na colocação de lixeiras, na ampliação do bosque até a climatização do centro de eventos e do CTG. Além das premiações do concurso em duas modalidades, como visto em 2004, no ano seguinte houve a realização de um rodeio e somado a climatização do centro de eventos e do CTG (*Folha Bragadense,* abril de 2005, p. 7) *atraíram novos adeptos ao evento*, superou-se, inclusive a lucratividade do evento em cerca de 30%.

De acordo com Elpídio Dall Agnol, um dos fundadores e patrão do CTG em 1989, a finalidade da festa consistia em colaborar para a manutenção financeira daquela entidade e, que viesse integrar as pessoas do distrito de Pato Bragado (ULIANA, 2004, p. 25). Embora as primeiras edições da festa fossem realizadas pelo CTG não era uma festa exclusiva para estes. Tensões foram estabelecidas ainda no início da festa e aumentaram em proporção com as dimensões que a festa alcançou. Isto é, disputas em torno do "pai da criança", de quem teria idealizado a festa realizada pelo CTG e que se transformara na "maior festa que Pato Bragado já realizou em sua história" (*Folha Bragadense,* abril de 2002, p. 4). Em especial, as disputas envolviam Luis Grando e Elpídio Dall Agnol (ULIANA, 2004, p. 24-27) e visualizavam-se não apenas na festa, mas o interior do próprio CTG, quando Elpídio integrava-o. Para ele a série de atritos foram alguns dos motivos para "ter deixado" a entidade tradicionalista que ajudou a fundar na década de 1980.

Em meio à criação da festa, ainda no interior do CTG, foi escolhida a data e o "prato" principal. Em relação à data "[...] que fosse em março, o segundo ou o terceiro domingo. Em função de já ter havido a colheita [...] um pouco de folga das pessoas do interior e, também um pouco de mais de dinheiro pra você gastar. Além de ser um clima quente e ameno, gostoso. **E acertamos [...] a Festa do Cupim pelo tamanho, pelo porte que ela tem hoje**." (ELPÍDIO DALL AGNOL, 26/6/2004). Enquanto "idealizador" Elpídio diz que a escolha pelo cupim deveu-se ao seu gosto particular por este tipo de carne, somando-se ao fácil manuseio: "eu gosto demais. Sempre gostei do cupim. É uma peça não tão grande. Fácil de você trabalhar [...] não se teria dificuldades pra você manusear isto, nem pra você [...] assar, espetar e servir. É muito prático. Além de ser uma carne muito gostosa." (ELPÍDIO DALL AGNOL, 26/6/2004). A praticidade da *peça* deve-se ao pequeno porte, se comparado ao boi ou ao porco no

rolete como fazem, por exemplo, os municípios vizinhos, assim, o cupim foi considerado o "prato ideal" para a festa.

Segundo Davi F. Schereiner as festas no Extremo-Oeste do Paraná, "[...] criadas e, ou reinventadas [...] em geral estão relacionadas às atividades econômicas desenvolvidas na região." (SCHREINER, 1997, p. 31). São exemplos: a Festa da Soja, em Palotina, a Festa do Trigo em Assis Chateaubriand e, também a Festa Nacional do Porco Assado no Rolete, em Toledo. No entanto, o Concurso Nacional do Cupim Assado em Pato Bragado é um exemplo peculiar. As toneladas de cupim consumidas são encomendadas a frigoríficos de outros municípios devido a insignificante pecuária de corte existente na cidade. Deste modo, como apontou Néstor G. Canclini, o típico é atrelado à afirmação da autenticidade e/ou a originalidade, contudo, se "esquece que toda a cultura é resultado de uma seleção e de uma combinação, sempre renovada, de suas fontes. Dito de outra forma: é produto de uma encenação, na qual se escolhe e se adapta o que vai ser representado, de acordo com que os receptores podem escutar, ver e compreender." (CANCLINI, 2006, p. 200-201). O "típico" não é algo comum ou produzido na cidade, mas uma construção que teria sido reconhecida pelas pessoas. Assim como destacou o *Folha Bragadense*: "a festa realizou-se durante cinco anos como atração principal do CTG Sepé Tiaraju. Com a emancipação do distrito, o Cupim Assado passou a ser o prato típico do município, sendo que é grande a sua aceitação junto à comunidade local e regional." (*Folha Bragadense,* mar./abr. 1997, p. 4). No entanto, o próprio jornal destacou em várias edições que o cupim é assado em conjunto com outros tipos de carne.

Ao lado da Oktoberfest a Festa Nacional do Cupim Assado integra o *turismo gastronômico e de eventos*. Em 2003, na edição especial *Pato Bragado 10 anos,* a *Revista Região,* o cupim e café colonial são destaques gastronômicos, assim como a Festa Nacional do Cupim Assado e a Oktoberfest, imbricam-se por atraírem milhares de turistas[9]. Tais elementos contribuem para que a gastronomia junto aos eventos caracterize o turismo desenvolvido no município, produzam a "cidade imagem", a identifique ou a distinga dos demais. Segundo o *Folha Bragadense*, "a principal característica das festas do município de Pato Bragado é a gastronomia, principal atrativo da festa"

[9] Cabe frisar que, em 2003, ao lado da promoção do *turismo gastronômico e de eventos* estava o interesse em *conquistar espaço no turismo ecológico*.Cf. "A indústria sem chaminés". *Revista Região*, Edição Especial. *Pato Bragado 10 anos: Progresso sem Fronteiras*. Marechal Cândido Rondon, 2003, p. 14.

(*Folha Bragadense,* janeiro de 2002, p. 6). O jornal foi ainda mais enfático ao afirmar em março de 2003, dentre os elementos que compõem a *expansão de Pato Bragado,* a gastronomia torna a Festa do Cupim numa das *mais conhecidas do Paraná* ou para que o município, a partir dela "desponte como um dos melhores municípios para se viver e de grandes investimentos em todo o Estado." (*Folha Bragadense,* mar. 2003, p. 8).

Enfocada pelo poder público e imprensa, principalmente, o jornal local, a gastronomia é parte integrante da identidade do município. O cupim juntamente com a festa realizada em seu entorno garantem o "sucesso" não apenas do evento, mas da consolidação do turismo gastronômico. Proporciona também visibilidade e/ou reconhecimento à cidade em conjunto com outros atributos que o município detém ou que pode oferecer. A "qualidade de vida" transforma Pato Bragado em "um dos melhores municípios para se viver" e, também num município de *grandes investimentos*.

Para o periódico local, em janeiro de 2002, a gastronomia "principal atrativo da festa", o cupim então foi incorporado ao *turismo gastronômico*, elemento que destaca Pato Bragado dentre outros municípios: "o município tem mostrado para a região que sabe fazer turismo gastronômico. O sucesso da gastronomia local é marca registrada, por esse motivo espera-se cerca de 15 mil pessoas para os festejos..." (*Folha Bragadense,* jan. 2002, p. 6). O "prato típico" do município, o cupim considerado como *já tradicional* é utilizado como indicativo do *sucesso* do evento e, responsável pelo número de pessoas que o prestigiam. (*Folha Bragadense,* abr. 2003, p. 4). Desta forma o *turismo gastronômico* estaria consolidado através do "saber fazer" bragadense, um dos aspectos a serem frisados em cartões postais da cidade[10].

O "prato típico" tornou-se elemento relevante a ser visto ao lado de inúmeras fotos da cidade. Em conjunto com o cupim assado o café colonial, fazem referência a gastronomia e às festas, mas também outros aspectos são "atrativos da cidade". Em cartões postais, estão dispostos sobre uma foto aérea da cidade, imagens da arquitetura enxaimel (vista no paço municipal e no portal da cidade). Há ainda a câmara de vereadores, a creche "Gotinha de Mel" e, o "Projeto Piá – Luz do Futuro", o Lago de Itaipu e, através dos ipês floridos a Praça Luiz Dalcanalle Filho. A "cidade imagem" ressalta um município ordenadamente construído, aparentemente planejado e, constituído por "traços culturais significativos". No verso

[10] Refiro-me a cartões postais que trazem várias fotos que remetem a Festa Nacional do Cupim Assado e, em seu verso a receita do *cupim à moda Pato Bragado.*

do cartão postal junto à localização da cidade e os encaminhamentos para enviá-lo por correio, estão agregadas à *formação histórica* do município, em especial dados sobre a colonização realizada pela MARIPÁ, as principais atividades econômicas e a emancipação político-administrativa de Pato Bragado.

De acordo com Maria B. R. Flores "[...] ao revestirem os produtos com a simbologia da cultura, tornam-os ainda mais atrativos." (FLORES, 1997, p. 127). Ao lado do *turismo gastronômico e de eventos*, também há "beleza natural exuberante" que pode ser "explorada", por meio de investimentos no turismo ecológico. Através de "belas imagens" produzem-se materiais diversos e que concedam visibilidade a Pato Bragado. Constrói-se uma cidade sem contrastes, em que não aparecem quaisquer "fissuras" para ser "vendida" ou comercializada a quem a visualize ou a visite. Deste modo, "a cidade é ela própria a mercadoria à venda" (FLORES, 1997, p. 11).

A "cidade imagem" produzida em meio a festas inverte posições, encobre tensões existentes e, o campo de disputa em que está imersa, neutralizando-o. Laura de Melo Souza, destaca ao referenciar Roberto da Mata que a festa funciona "[...] como mecanismo de reforço, inversão e de neutralização [...] A festa cria uma zona (fictícia) de convivência, proporcionando a ilusão (barroca) de que a sociedade é rica e igualitária: está criado o espaço da neutralização dos conflitos e diferenças." (SOUZA, 1986, p. 23). A autora desconstrói a partir de duas festas (do "Triunfo Eucarístico" e do Áureo Trono Episcopal), a idéia de luxo e opulência proporcionada pelo ouro e, compartilhada pela sociedade mineira do século XVIII. Aponta assim que o fausto é falso. Esta neutralização perpassa ao caso bragadense, com a afirmação de *comunidade*, detentora de ideais e interesses comuns, reunidos em torno das comemorações do aniversário da cidade.

Entretanto, algumas pessoas indicaram que por vezes não participaram da festividade, seja em função da distância entre o local onde moram e o parque de exposições – como indicou Estefânia Humeres[11], que reside no Mutirão localizado em outra extremidade da cidade –, ou então a falta de dinheiro, elemento fundamental para poder usufruir ou desfrutar daquilo que a "maior festa" proporciona, como afirmou Leonora Pinto[12]. No entanto, estas participam de outras festas que ocorrem na cidade, junto às

[11] Refiro-me a entrevista com Estefânia Humeres (áudio). Márcia Bortoli Uliana. Pato Bragado. UFGD. 17/8/2007. Aproximadamente 40 minutos gravados em MP4.

[12] Refiro-me a entrevista com entrevista Leonora Pinto (áudio). Márcia Bortoli Uliana. Pato Bragado. UFGD. 19/7/2007. Aproximadamente 35 minutos gravados em MP4.

associações de moradores ao clube de idosos etc. Outro elemento importante consiste na presença daqueles da "fronteira", devido à proximidade via Lago de Itaipu, os paraguaios, são noticiados em especial, pelo jornal local, durante a realização da festa. Os "vizinhos" prestigiam a festa e a tornam reconhecida internacionalmente. Todavia, a vinda de paraguaios para o evento dá-se inclusive para rever familiares e amigos que moram em Pato Bragado, muito embora o *Folha Bragadense* os neutralize e destaque a sua presença enquanto "visitantes".

Cabe frisar que os eventos promovidos em Pato Bragado não se resumem a "maior, ou melhor, festa", há uma infinidade de almoços, jantares, bailes promovidos por entidades, associações e clubes distintos, etc. Tantos que houve "necessidade de sistematizá-los" por parte do poder público municipal organizando a cada ano o *calendário de eventos de Pato Bragado.* Um calendário que revela mudanças ocorridas de um ano para outro e apesar da manutenção de determinados eventos em datas e locais específicos, muitos outros se alteravam. Além da mobilidade do calendário, inúmeros eventos realizam-se, sem necessariamente estarem ali inseridos, apontando a dinamicidade dos sujeitos e a pluralidade que compunha a cidade, bem como os eventos por estes construídos.

No entanto, a Festa Nacional do Cupim Assado é destacada em relação aos outros eventos realizados em Pato Bragado, inclusive da Oktoberfest, por ser a festa que marca o aniversário da cidade. Em três dias, sexta, sábado e domingo, festa é (re) construída, entre bailes, apresentações artísticas, escolha da Miss Pato Bragado, degusta-se o cupim, concorre-se a prêmios, ocorre à exposição da indústria e comércio, reunindo o que é produzido e comercializado no município e região (ULIANA, 2004, p. 31). Curiosamente a data inicial da festa manteve-se em março, embora com duração maior, mas a data de comemoração do aniversário foi alterada. Pato Bragado comemora seus "anos de liberdade" em março e não janeiro data de instalação do município (1/1/1993) ou junho data do plebiscito que desmembrou o distrito (18/6/1990).

Durante boa parte da trajetória da cidade o aniversário da cidade noticiado pelos periódicos consistia a março. Momento adotado para a comemoração do aniversário de emancipação político-administrativa da cidade através da realização da festa que representava a *pujança sócio-cultural* (*Folha Bragadense,* março de 1996, p. 12) de Pato Bragado, a Festa Nacional do Cupim Assado. No entanto, a partir do final da década de 1990, o plebiscito que marcou o desmembramento do distrito de Pato Bragado

do município de Marechal Cândido Rondon, também foi enfocado. Embora as diferentes datas propunham-se a comemorar o aniversário da cidade, a maneira como este é celebrado distingue-se. Em junho, por exemplo, o local é distinto, ao invés do parque de exposições, a Praça Luis Dalcanale Filho, no centro da cidade. Além do local o "modo de comemorar" é diferenciado, em junho, num único dia, geralmente são atos cívicos e manifestações culturais.

Tais manifestações culturais, em junho de 2003, foram destacadas como *parte da história* da cidade. Assim sendo, "o evento, além de comemorar a importante data para o município teve a finalidade de contar, através de apresentações, parte da história de Pato Bragado, e valorizar os talentos artístico-culturais desenvolvidos em Pato Bragado." (*Folha Bragadense,* jun. 2003, p. 2). Cabe frisar que o *Folha Bragadense* noticiou freqüentemente os eventos culturais promovidos, em especial, no momento em que Flávio M. Prigol esteve à frente ou integrado a Secretaria de Educação e Cultura, entre 2000 e 2004. A "valorização da cultura" e dos "talentos locais" é observada através de uma foto do desfile composto por pessoas do grupo alemão, consolidando-os "talentosos" e, integrantes "da história". O *O Presente*, em 19 de junho de 2003, também os referenciou em foto, destacando-o em meio a *cultura em alta* (*O Presente,* 19/6/2003, capa e p. 8). Dois anos depois, as apresentações culturais correspondem aos grupos de danças da terceira idade e juvenil, alemão e tradicionalista. (*O Presente,* 19/6/2005, p. 7). No entanto, ao invés do grupo alemão a Invernada Artística do CTG é destacada em foto. Tais notícias tratam num determinado intervalo de tempo, de aspectos similares (aniversário da cidade), no entanto, seus enfoques são distintos ora alemães ora tradicionalistas. Os significados peculiares reúnem grupos que possuem respaldo no município e, representam a "história e a cultura bragadense".

Em outras palavras, através da "história e da cultura bragadense", proposta pelos periódicos constrói-se uma "cidade imagem" e outros discursos, como aquele que referencia a emancipação político-administrativa e a constituição da cidade, base para forjar a identidade do município. Para Mona Ozouf (1995, p. 217), "não existe festa sem reminiscência; repetição do passado, frequentemente anual, a festa traz consigo uma memória que é tentador considerar como tal". Através de comemorações consecutivas, busca-se legitimidade, e manutenção da ordem estabelecida, sem considerar mudanças, conflitos, contradições ou tensões existentes. De acordo com Néstor Garcia Canclini (2006, p. 163), "os ritos legítimos são os que ence-

nam o desejo de repetição e perpetuação da ordem". Estas celebrações constituem-se, assim como o patrimônio histórico destacado por Canclini (2006, p. 163), em meio aos "acontecimentos fundadores que os evocam".

De acordo com o *Folha Bragadense* o CTG seria o precursor do evento que ao ser "transposto" a Pato Bragado crescera espantosamente e, por sua vez fora reconhecida e prestigiada pelos milhares de visitantes que se dirigem à cidade durante a realização do evento. No entanto, ao reconstruí-la utilizam-se dos "costumes locais, [...] para mercantilizá-los na forma de espetáculos ou produtos de consumo." (FLORES, 1997, p. 15). A cada ano, principalmente em março e junho, não apenas o *Folha Bragadense, mas* também o *OPresente* reforçaram determinados elementos, forjando diferentes significados a festa, apoiando-se em estratégias de marketing, modificando "convites" e cartazes do evento e produzindo um personagem especial, o cupimzinho. (*Folha Bragadense,* março de 2003, capa). Assim como a elaboração de anúncios publicitários ou mensagens que parabenizam cidade e população, mas também como um momento utilizado por empresas, poder público, políticos dentre outros, frisarem determinados discursos.

Em Pato Bragado, a cidade inteira está em festa e, embates não se fazem presentes nas notícias e anúncios publicitários, ao contrário apregoa-se a união e a vivência em comunidade. Os anúncios publicitários imbricam-se ao aniversário do município, através da emancipação político-administrativa ou pelas indicações de mudanças decorridas deste processo. Assim, a "vida independente" e alcance da "liberdade", evocam transformações e tornaram o município em sinônimo de pujança e "progresso". Embora se considere as mudanças ocorridas neste processo, nos periódicos o *progresso* é agregado ao *crescimento e desenvolvimento*. O *progresso*, em Pato Bragado, é construído através da *união* e do *trabalho de sua gente*, agregando-o a *garra* e a *perseverança* dos *pioneiros*. O *trabalho* é positivado e, tornou-se inclusive *característica marcante* do *povo* e da cidade, símbolo de riqueza e motivo de orgulho, etc. Os anúncios publicitários imbricavam o visual ao verbal e, geralmente ao lado das logomarcas de empresas, em meio a serviços e "mercadorias" comercializava-se os discursos, os quais se tornavam *bens simbólicos* (SCHWENGBER, 2005, p. 71) e também disponibilizados ao consumo.

Assim como Mona afirmou "a festa é uma dócil maquinaria, pronta para ser montada e desmontada num abrir e fechar de olhos, tendo em vista as necessidades da causa." (OZOUF, 1995, p. 224). Espaço de sociabilidade, de lazer e diversão; palco de tensões e disputas; utilizada para projetar a cidade dentre as demais a caracterizando e/ou a identificando;

consolidar o *turismo gastronômico e de eventos;*afirmar sua "municipalização"; comemorar o aniversário da cidade e o processo de desmembramento de Marechal Cândido Rondon; legitimar o trabalho do poder público e determinados sujeitos etc. Mas a que fins a festa deve atender? Desta forma como questionou Mona Ozouf *não há uma superabundância de sentidos?* A festa possui vários significados alguns aqui destacados. No entanto, este artigo não contempla a multiplicidade pela qual a festa se revela, enquanto manifestação cultural dinâmica envolta a diferentes significados, a (re) construções e (re) elaborações constantes.

REFERÊNCIAS

ENTREVISTAS

Entrevista Elpídio Dall Agnol (áudio). Márcia Bortoli Uliana. UNIOESTE. Marechal Cândido Rondon. 26/6/2004. Aproximadamente 60 minutos gravados em K7.

Entrevista Estefânia Humeres (áudio). Márcia Bortoli Uliana. Pato Bragado. UFGD. 17/8/2007. Aproximadamente 40 minutos gravados em MP4.

Entrevista Leonora Pinto (áudio). Márcia Bortoli Uliana. Pato Bragado. UFGD. 19/7/2007. Aproximadamente 35 minutos gravados em MP4.

JORNAIS E REVISTAS

"A indústria sem chaminés". *Revista Região*. Edição Especial. *Pato Bragado 10 anos: Progresso sem Fronteiras,* Marechal Cândido Rondon, p. 14, 2003.

"Venha na festa do ano". *Folha Bragadense*,Pato Bragado, ano 1, ed. 4, p. 12, mar. 1996.

"Cultura é desenvolvimento". Especial Município sem fronteiras. *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 2, ed. 10, p. 4, dez. 1996.

"Festa do Cupim". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 2, ed. 11, p. 4, mar./abr. 1997.

"15 mil pessoas participam da Festa do Cupim". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 5, ed. 38, p. 6, abr. 2000.

"Festa do município: gastronomia deve atrair mais de 15 mil pessoas". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 6, ed. 58, p. 6, jan. 2002.

"Pato Bragado realizou a maior festa da história do município". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 6, ed. 60, p. 4, abr. 2002.

"Inaugurações marcam o 10º aniversário do município". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 7, ed. 69, capa e p. 8, mar. 2003.

"Público comparece e consolida o sucesso da Festa do Cupim". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 7, ed. 70, p. 4, abr. 2003.

"Valorização da cultura marca aniversário do município". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 7, ed. 72, p. 2, jun. 2003.

"Premiação da Festa do Cupim é de 8 mil". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 8, ed. 80, p. 16, fev./mar. 2004.

"Festa do cupim é a maior da história de Pato Bragado". *Folha Bragadense*, Pato Bragado, ano 9, ed. 92, p. 7, abr. 2005.

"Pato Bragado prepara-se para mais uma edição da Festa do Cupim". *O Presente*, Marechal Cândido Rondon, ano 5, n. 271, p. 37, 14 fev. 1997.

"Festa do Cupim em Pato Bragado". *O Presente*, Marechal Cândido Rondon, ano 9, n. 425, p. 17, 28 jan.2000.

"Festa do Cupim". *O Presente*, Marechal Cândido Rondon, ano 9, n. 429, p. 21, 25 fev. 2000.

"Público recorde na Festa do Cupim". *O Presente*, Marechal Cândido Rondon, ano 9, n. 430, p. 123, mar. 2000.

"Cultura em alta". *O Presente*. Marechal Cândido Rondon, ano 11, n. 1038, capa e p. 8, 19 jun. 2003.

"Pato Bragado: ato cívico marca aniversario de 15 anos de emancipação". *O Presente*, Marechal Cândido Rondon, ano 13, n. 1591, p. 7, 19 jun. 2005.

LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS

CANCLINI, Néstor Garcia. O porvir do passado. In: *Culturas híbridas*: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: USP, 2006.

FLORES, Maria B. R. *Oktoberfest*: turismo, festa e cultura na estação do chopp. Florianópolis: Obra Jurídica, 1997.

OZOUF, Mona. A festa. sob a Revolução Francesa. In: LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. *História*: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. p. 216-232.

SCHREINER, Davi Félix. *Cotidiano, trabalho e poder*: a formação da cultura do trabalho no Extremo Oeste do Paraná. 2. ed. Toledo: Editora Toledo, 1997.

SCHWENGBER, Isabela de Fátima. *Representações do MST na imprensa de Mato Grosso do Sul (1995 a 2000).* 2005. 176f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, Dourados.

SOUZA, Laura de Mello e. O falso fausto. *Desclassificados do ouro*: a pobreza mineira no século XVIII. 2. ed. Rio de Janeiro: GRAAL, 1986.